

# RESSALVA

Atendendo solicitação da  
autora, o texto completo desta tese  
será disponibilizado somente a partir  
de 28/12/2020.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO  
CLARO**



---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**CENÁRIOS DO MOBREAL: caso de Araras/SP**

**SIMONE DA SILVA**

**Junho - 2019**

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**CENÁRIOS DO MOBREAL: caso de Araras/SP**

**SIMONE DA SILVA**

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação.

**Junho - 2019**

S586c

SILVA, SIMONE DA

CENÁRIOS DO MOBREAL : caso de Araras/SP / SIMONE DA  
SILVA. -- Rio Claro, 2019

265 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Arlete de Jesus Brito

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Práticas docentes. 3.  
MOBREAL. 4. História Oral. 5. Pesquisa Histórica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de  
Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

TÍTULO DA TESE: CENÁRIOS DO MOBRAL: caso de Araras/SP

**AUTORA: SIMONE DA SILVA**

**ORIENTADORA: ARLETE DE JESUS BRITO**

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em EDUCAÇÃO, pela Comissão Examinadora:

  
Profa. Dra. ARLETE DE JESUS BRITO  
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Profa. Dra. MARIA EDNÉIA MARTINS SALANDIM  
Departamento de Matemática / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP

  
Profa. Dra. MARIA ROSA RODRIGUES MARTINS DE CAMARGO  
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. THIAGO PEDRO PINTO  
Instituto de Matemática / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Pioneiros / MS

  
Profa. Dra. MARCIA REAMI PECHULA  
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Rio Claro, 28 de junho de 2019

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais José e Maria  
À minha única irmã Andréia e  
Ao meu companheiro Evandro

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por mais esta conquista e por estar comigo em todos os momentos.

Aos meus pais José e Maria, à minha irmã Andréia e ao meu companheiro Evandro por estarem sempre comigo.

A todos os meus amigos, que compartilharam comigo os momentos de ansiedade e souberam compreender minha ausência durante o período de construção da tese.

À Equipe Gestora da Escola Maria Rosa e à EMEI Gláucia Maria Teixeira de Oliveira que, indiretamente, deram suas contribuições para esta pesquisa.

Um agradecimento especial ao Professor Mestre Jorge Zulu, por ter dado sua contribuição, compartilhado suas reflexões, enfim pelo carinho e tempo disponibilizado para com esse estudo.

Ao querido Felipe Paes, que muito me auxiliou nas questões de formatação do texto.

À graciosa e competente bibliotecária, Josemeire Moura da Silva, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, que com o seu profissionalismo me atendia sempre com respeito e prontidão.

A todos os colaboradores, nossos entrevistados (sujeitos históricos dessa pesquisa), que foram bastante solícitos e, assim contribuíram para que pudéssemos ter outros elementos ampliando este estudo.

Ao meu querido Cinegrafista Fotógrafo Anderson Gonçalves da Silva, que com toda a sua competência e sensibilidade, realizou um trabalho exemplar nas gravações, imprescindível para esse tipo de pesquisa. Estendo esse agradecimento à sua esposa Lucélia que com muita dedicação fez as edições das gravações para a criação de um documentário.

Aos meus companheiros e membros do Grupo de Pesquisa HIFEM – História, Filosofia e Educação da Matemática, que por meio das reuniões, palestras, seminários, encontros e leituras, agregaram conhecimentos e contribuições na caminhada do doutorado.

As queridas Maria Edneia Martins Salandim – Departamento de Matemática – Faculdade de Ciências, Unesp, Campus de Bauru e Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo - Departamento de Educação, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Campus de Rio Claro, Titulares da Banca de Qualificação, em que fizeram apontamentos específicos e cruciais para um direcionamento positivo da tese.

Aos Titulares da Banca de Defesa Professor Doutor Thiago Pedro Pinto e Professora Doutora Márcia Reami Pechula que, com muito carinho e competência, realizaram a leitura do trabalho, contribuindo com a experiência que possuem.

À minha querida orientadora Arlete, pela oportunidade, confiança, amizade e direcionamento durante o percurso no Doutorado.

Gratidão a todos!!!

**MENSAGEM**

*(Geraldo Vandré)*

*Caminhando e cantando*

*E seguindo a canção*

*Somos todos iguais*

*Braços dados ou não*

*Nas escolas, nas ruas*

*Campos, construções*

*Caminhando e cantando*

*E seguindo a canção*

*Vem, vamos embora*

*Que esperar não é saber*

*Quem sabe faz a hora*

*Não espera acontecer...*

## RESUMO

A presente pesquisa foi nominada “Cenários do MOBREAL: caso de Araras/SP”. Esta é uma continuidade da nossa dissertação de Mestrado “Panorama Histórico do MOBREAL: operacionalização no município de Araras”. Em Cenários do MOBREAL: caso de Araras/SP, o objetivo foi verificar algumas práticas de professores que lecionaram no MOBREAL em Araras, interior de São Paulo. Os cenários aqui apresentados foram se formando por meio dos relatos que continham as vivências e experiências de nossos colaboradores aliados aos sons emitidos dos documentos escritos. Nesses, foram incluídos documentos oficiais elaborados pelos organizadores do Movimento, documentações cedidas pelo Arquivo da Prefeitura Municipal de Araras, jornais arquivados na Câmara Municipal do Município e também alguns livros de Matemática utilizados no MOBREAL, localizados na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, além do diário de campo e as canções que fizeram parte da composição do trabalho. Dentre tantos autores escolhidos para o aprofundamento de leituras, sendo todos os outros não menos importantes, estão: Elias (1998), Hobsbawn (2005), Freire (1983), Freire (1987), Freire (1996), Alberti (2004), Adorno (1995), Freitas (2006), Paiva (1987) e Romanelli (1983). Por meio do aporte teórico metodológico História Oral, foram realizadas entrevistas com cinco professores e duas alunas partícipes do MOBREAL no Município de Araras nas décadas de 1960-1980. A análise foi realizada por meio da triangulação de dados, em que pudemos perceber a repercussão de um outro MOBREAL neste estudo, caracterizando os diversos cenários formados que constituíram o MOBREAL-Araras. O MOBREAL traz a tese do liberalismo conservador, porém apontamos nessa pesquisa uma prática subversiva, evidenciando uma grande contradição desse estudo: a Proposta do MOBREAL versus a prática efetivada. Visualizamos um cenário composto por professores comprometidos, em busca de experiências e com alunos que queriam aprender. As práticas de alfabetização foram realizadas cada qual à sua maneira, sempre com o foco na aprendizagem do ler e escrever e a partir do que o aluno trazia para as aulas. No que tange às aulas de Matemática, o enfoque deu-se nas atividades da matéria relacionadas às quatro operações e à resolução de “problemas”. No tocante ao relacionamento professor-aluno havia um respeito recíproco entre os partícipes dessa História. A educação era percebida como agente de transformação social e a força de vontade dos alunos refletia uma didática comprometida dos docentes realizada na doação e com bastante dedicação.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Práticas docentes; MOBREAL; História Oral.

## ABSTRACT

The present research was named "Scenarios of MOBRAL: Araras/SP case". This is a continuation of our master dissertation "Historical Background of MOBRAL: operationalization in the municipality of Araras". In MOBRAL Scenarios: the case of Araras/SP, the objective was to verify how some practices of teachers who taught at MOBRAL in Araras, interior of São Paulo, developed. The scenarios presented here were formed through the reports that contained the experiences and experiences of our collaborators allied to the sounds emitted from the written documents. These included the official documents prepared by the organizers of the Movement, documentation provided by the Archive of the Municipality of Araras, newspapers filed in the city council and also some books of Mathematics used in MOBRAL, located in the National Library Foundation of Rio de Janeiro. of the field diary and the songs that were part of the composition of the work. Among the many authors chosen to deepen the reading, all others being no less important, we can cite: Elias (1998), Hobsbawn (2005), Freire (1983), Freire (1987), Freire, Adorno (1995), Freitas (206), Paiva (1987), and Romanelli (1983). Through the methodological oral history methodological contribution, interviews were conducted with five teachers and two female students of MOBRAL in the Municipality of Araras in the 1960-1980. The analysis was performed through data triangulation, in which we could perceive the repercussion of another MOBRAL in this study, characterizing the different scenarios that formed the MOBRAL-Araras. MOBRAL brings the thesis of conservative liberalism, but we point out in this research a subversive practice, highlighting a major contradiction of this study: the MOBRAL Proposal versus actual practice. We visualized a scenario composed of committed teachers, in search of experiences and with students who wanted to learn. The literacy practices were carried out each in their own way, always with the focus on learning to read and write and from what the student brought to class. Regarding Mathematics classes, the focus was on the activities of the subject related to the four operations and the resolution of "problems". With respect to the teacher-student relationship there was a reciprocal respect among the participants in this History. Education was perceived as an agent of social transformation and the students' willpower reflected committed didactics of teachers carried out in the donation and with a lot of dedication.

Keywords: Youth and Adult Education; Teaching practices; MOBRAL; Oral History.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Estratégia de marketing utilizada pelo Mobral .....	33
<b>Figura 2</b> – Professores e alunas colaboradores dessa pesquisa que participaram do MOBRAL no município de Araras.....	51
<b>Figura 3</b> – Dissertações e teses referentes ao tema MOBRAL .....	58
<b>Figura 4</b> – Fotografia extraída do livro Soletre Mobral e Leia Brasil.....	68
<b>Figura 5</b> – Troféu pelo brilhante desempenho junto ao MOBRAL.....	89
<b>Figura 6</b> – Homenagem à Professora Alzira pelo brilhante desempenho junto ao MOBRAL.....	89
<b>Figura 7</b> - MOBRAL-Araras firmou seu primeiro contrato com o MOBRAL-Central.....	138
<b>Figura 8</b> – Assinado convênio com o MOBRAL .....	138
<b>Figura 9</b> – Edital de inscrição para monitores de cursos alfabetizadores.....	141
<b>Figura 10</b> – MOBRAL “dá” pontos .....	143
<b>Figura 11</b> – Araras: município mais populoso, na região, em 1970.....	150
<b>Figura 12</b> – Boletim de Frequência .....	153
<b>Figura 13</b> – Nota Fiscal referente à compra de materiais escolares, realizada pela COMUM de Araras/SP .....	157
<b>Figura 14</b> – Recibo referente à compra de materiais escolares, realizada pela COMUM de Araras/SP.....	158
<b>Figura 15</b> – Anos em que os professores iniciaram sua atuação no MOBRAL.....	163
<b>Figura 16</b> – “Médici e a Educação .....	170
<b>Figura 17</b> – Propaganda realizada pelo MOBRAL direcionada às empresas. ....	173
<b>Figura 18</b> - Nota Fiscal referente à compra de armação de óculos pela Comissão Municipal do MOBRAL de Araras.....	179
<b>Figura 19</b> – Convênio firmado entre o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social) e o MOBRAL.....	180
<b>Figura 20</b> - Universo vocabular do aluno segundo os organizadores do MOBRAL .....	192
<b>Figura 21</b> – Slogan “Brasil, ame-o ou deixe-o!” .....	193
<b>Figura 22</b> – ‘Carta’ e desenho de um aluno do Mobral.....	195
<b>Figura 23</b> – Método para alfabetização, baseado na decomposição das palavras geradoras, proposto pelo MOBRAL .....	196
<b>Figura 24</b> – Sinopse das fases dos métodos de alfabetização.....	200

<b>Figura 25</b> – Gasto com educação em relação ao PIB (1980-2015).....	202
<b>Figura 26</b> – Exemplos de ‘problemas’ propostos em materiais didáticos do MOBRAL .....	210
<b>Figura 27</b> – ‘Problemas’ propostos em alguns materiais didáticos do MOBRAL .....	210
<b>Figura 28</b> – Exemplos de exercícios aplicados ao final de cada unidade de conteúdo, extraídos do material didático do MOBRAL .....	211
<b>Figura 29</b> – Exercícios e “problemas” aplicados ao final de cada unidade de conteúdo, extraído do material didático do MOBRAL .....	212

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Trabalhos referentes ao MOBRAL disponíveis no Catálogo de Teses e dissertações da Capes .....	56
<b>Tabela 2</b> – Evolução do Preço aluno-programa do MOBRAL em Araras período de 1973 a 1978 .....	154
<b>Tabela 3</b> – Número de alunos aprovados e não aprovados no Programa de Alfabetização Funcional do MOBRAL de Araras. Período: 1971-1980.....	182
<b>Tabela 4</b> – Percentual dos alunos aprovados e não aprovados nos anos de 1971 e 1975 no município de Araras.....	183

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 O MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO</b> .....	18
<b>2.1 Contextualização da Educação de Adultos</b> .....	18
2.1.1 Os movimentos de educação popular .....	21
2.1.2 O Centro Popular de Cultura e o Movimento de Cultura Popular .....	24
2.1.3 O Método Paulo Freire .....	26
<b>2.2 O Movimento Brasileiro de Alfabetização</b> .....	27
<b>3 APORTE TEÓRICO METODOLÓGICO</b> .....	36
<b>3.1 Uma breve história da História Oral</b> .....	36
<b>3.2 As especificidades da História Oral</b> .....	42
<b>3.3 A memória como objeto principal dos relatos das entrevistas.</b> .....	44
<b>3.4 A escolha dos colaboradores – a partir dessa explanação, estarei colocando em primeira pessoa meu trabalho de entrevistas.</b> .....	50
<b>3.5 Localizando os colaboradores</b> .....	52
<b>3.6 Como foram localizados os documentos escritos</b> .....	53
<b>3.7 Produção de dados e Análise</b> .....	56
3.7.1 Seu Cidinho .....	65
3.7.2 Dona Alzira .....	66
3.7.3 Nice Crippa .....	66
3.7.4 Rose Conte .....	66
3.7.5 Amelinha .....	66
3.7.6 Dona Maria .....	67
3.7.7 Dona Júlia .....	67
<b>4 CENÁRIOS SOBRE O MOBRAL</b> .....	68
<b>4.1 Primeira Entrevista – Professor Aparecido Batista do Nascimento</b> .....	68
<b>4.2 Segunda Entrevista – Professora Alzira Beteguelli Haddad</b> .....	80
<b>4.3 Terceira entrevista – Professora Leonice Geralda Genaro Crippa</b> .....	90
<b>4.4 Quarta Entrevista – Professora Rose Mary da Penha Conte</b> .....	98
4.4.1 Segunda entrevista com Rose Mary da Penha Conte. ....	110
<b>4.5 Quinta Entrevista – Professora Maria Amélia Pereira Nascimento</b> .....	114
<b>4.6 Sexta Entrevista – Aluna Maria Franco de Oliveira Dorta</b> .....	120
<b>4.7 Sétima Entrevista – Aluna Aparecida Júlia Ferreira de Moraes</b> .....	129

<b>5 RESSONÂNCIAS LOCAIS: O MOBRAL-Araras</b> .....	134
<b>5.1 Ingresso e permanência no MOBRAL</b> .....	137
<b>5.2 O MOBRAL como espaço de formação</b> .....	152
<b>5.3 Os alunos no MOBRAL</b> .....	164
<b>5.4 Práticas e saberes dos professores em alfabetização e matemática no MOBRAL de Araras</b> .....	192
<b>5.5 A prática se fazendo no respeito</b> .....	219
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	234
<b>APÊNDICE A – Carta de Cessão (Modelo)</b> .....	244
<b>APÊNDICE B – Roteiro para 1ª entrevista com os professores</b> .....	245
<b>APÊNDICE C - Roteiro para entrevista com as alunas</b> .....	246
<b>APÊNDICE D - Roteiro para 2ª entrevista com os professores</b> .....	247
<b>ANEXO A – Disparada (Geraldo Vandré)</b> .....	248
<b>ANEXO B – História do município de Araras</b> .....	251
<b>ANEXO C – Bendito Seja o Mobral (Tonico e Tinoco)</b> .....	253
<b>ANEXO D – Triste Partida (Luiz Gonzaga)</b> .....	254
<b>ANEXO E – Eu Te Amo Meu Brasil (Os Incríveis)</b> .....	261
<b>ANEXO F – Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores (Geraldo Vandré)</b> .....	263

## 1 INTRODUÇÃO

A presente tese foi nominada “Cenários do MOBRAL: caso de Araras/SP”. Os cenários aqui apresentados foram se formando por meio dos relatos que continham as vivências e experiências de nossos colaboradores aliados aos sons emitidos dos documentos escritos.

Para nortear a pesquisa, foi colocada a seguinte questão:

– Que práticas docentes no Movimento Brasileiro de Alfabetização, especificamente no município de Araras, podem ser apreendidas por meio de relatos de professores?

Para tanto, o objetivo foi o de verificar algumas práticas de professores que lecionaram no MOBRAL em Araras, interior de São Paulo.

É sabido que, para ingressar em um programa de pós-graduação *stricto sensu*, é necessário passar por uma entrevista. Ao preparar-me para ela, a primeira pergunta que fiz a mim mesma foi a seguinte: — Por que eu quero cursar um doutorado? Então, me ocorreram duas respostas. A primeira era a do encantamento pelo mundo acadêmico. Um encanto referente às diversas situações que esse mundo nos proporciona. Cito desde os amigos que fazemos em cada disciplina que cursamos; as leituras que sempre acrescentam algo construindo e reconstruindo nossa formação; os congressos, palestras, seminários, oficinas, encontros que proporcionam aprendizagens ímpares e socializações inesquecíveis; bons professores e até os momentos de tensão na arte de escrever em que, por vezes, se faz necessário o auxílio de um bom fundo musical.

A segunda resposta vem do desejo de ser pesquisador. Seguir a carreira de pesquisadora e formar outros docentes pesquisadores. Isto implica responsabilidade, pois se ampliam saberes e experiências que se irão disseminando entre outros estudiosos do assunto.

Quanto à minha experiência docente, ingressei no serviço público em 13 de fevereiro de 2004. Na época, exercia minha função como professora eventual, em que substituía todos os professores que se ausentavam em determinados dias. Atendia a quase todas as escolas estaduais do município. Onde me chamavam, lá estava eu para lecionar. Cheguei a lecionar por longos períodos em algumas escolas, em que me eram concedidas as licenças de alguns professores. Em 2014, ingressei na rede estadual e municipal como professora efetiva. Na rede municipal, tomei posse em 11 de abril de 2014, exercendo o cargo de PEI - Professor de Educação Infantil, (hoje com a atual nomenclatura de PEB I) e na rede estadual, tomei posse em 23 de abril de 2014, exercendo o cargo de PEB II para lecionar a disciplina de Matemática. Mas algo mais me chamava a atenção. O espírito de liderança fez com que eu buscasse meios para alcançar o objetivo de gerir uma escola. Cursos, leituras, estudos, palestras me ajudaram a

ter uma boa classificação no Concurso Público para o cargo de Diretor de Escola da Secretaria Estadual de Educação. Tomei posse em 23 de fevereiro de 2018.

Atualmente, exerço a função do cargo Diretor de Escola na unidade escolar Maria Rosa Nucci Pacífico Homem. Todas as experiências como docente foram essenciais para a função que exerço nesse novo e tão almejado cargo.

No tempo em que exerci meu ofício de ensinar como professora eventual, atuei no Ensino Fundamental, Médio e na EJA. Mas foram as experiências como professora eventual, na época em que atuei intensamente na EJA, que me incitaram a buscar respostas de acontecimentos passados dentro do contexto da Educação de Adultos, a fim de entender esse quadro atual e contribuir para o conhecimento dessa área do campo educacional. Assim, realizei minha pesquisa, apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática, em que apresentei um Panorama Histórico do MOBRAL, enfocando a operacionalização no município de Araras, interior de São Paulo, e que teve sua continuidade nesta pesquisa atual de doutorado.

Neste trabalho, o capítulo 1 é dedicado à Introdução, que traz a questão norteadora da pesquisa, o objetivo, as motivações que me incitaram a pesquisar sobre o tema, minha formação e experiência docente e uma síntese dos capítulos da tese.

O Capítulo 2 expõe o Movimento Brasileiro de Alfabetização, dando uma visão panorâmica dos antecedentes do MOBRAL e de como se desenvolveu esse Movimento<sup>1</sup> de alfabetização no país.

O capítulo 3 foi dedicado à apresentação das especificidades da metodologia escolhida para realizar essa pesquisa; explica como foi feita a escolha dos colaboradores, bem como a sua localização e também a dos documentos escritos que foram analisados. O capítulo aborda a complementaridade dessas duas instâncias, as Fontes orais e as Fontes escritas.

Inevitável não falar de memória quando o assunto é sobre entrevistas. Adentramos esse campo, tendo a memória como fonte para as entrevistas dos docentes e alunas (nossos colaboradores) do MOBRAL-Araras. O aporte teórico metodológico escolhido foi a História

---

<sup>1</sup> A palavra Movimento referenciada ao longo dessa tese não remete ao significado de ‘um conjunto de ações de um grupo de pessoas mobilizadas por um mesmo fim’, visto que, posteriormente, analisamos e nesta realizamos uma crítica apontando os porquês de o MOBRAL não ter sido um Movimento em Araras, interior de São Paulo. Em vários momentos da tese, nos referimos à palavra Movimento devido ao nome do MOBRAL, porém veremos que esta tese reflete uma denúncia sobre as estratégias de marketing, do viés ideológico e de ‘manobras’ a partir do MOBRAL que contradizem a ideia de Movimento no sentido referenciado no início desta nota.

Oral, sendo assim, o objeto da discussão. O capítulo encerra-se, expondo como foi realizada a produção de dados e como se deu o tratamento deles.

O capítulo 4 apresenta os relatos das alunas e dos professores, e, cada um à sua maneira, narra um pouco de sua passagem pelo movimento. Nossos personagens históricos do MOBRAL: um professor (Sr. Aparecido), e mais quatro professoras (Alzira, Leonice, Rose Mary e Maria Amélia) e as alunas (Dona Maria e a Dona Júlia), traziam consigo um misto de sentimentos: desde a saudade, o sofrimento (“dores da vida”) até as alegrias e o orgulho de terem participado do movimento.

No capítulo Ressonâncias Locais: o MOBRAL-Araras estão registrados os diversos sons que emergiram neste estudo, os quais foram tomando amplitude, caracterizando múltiplos cenários que constituíram o MOBRAL–Araras.

O último capítulo foi dedicado às Considerações Finais.

Na dissertação de Mestrado, foi realizada uma pesquisa documental sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), bem como sua operacionalização na cidade de Araras, sem, no entanto, focar as práticas de sala de aula. Para aquela pesquisa, foram utilizadas tanto documentações cedidas pelo Arquivo da Prefeitura Municipal de Araras, quanto jornais e entrevista com uma ex-alfabetizadora do movimento, além de materiais didáticos elaborados por seus organizadores. Com o propósito de estabelecer um diálogo com as atuais pesquisas desenvolvidas na área de História da Educação Matemática, foram analisados alguns livros de Matemática, utilizados no MOBRAL, localizados nos arquivos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a fim de verificar como o ensino daquela disciplina era proposto em materiais didáticos do movimento.

Essa discussão no Mestrado e no Doutorado envolvendo a Matemática, deve-se ao fato de concebê-la como componente de alfabetização e instrumento para consolidação dos processos de leitura e escrita. Foi abordado como o ensino de Matemática estava posto e como foi efetivado no município de Araras por meio da prática dos professores, visto que o foco do Programa de Alfabetização Funcional (PAF) era ler, escrever e contar.

No que se refere ao conteúdo de ensino de Matemática nas aulas do MOBRAL, pude constatar o que era proposto em nível nacional. Havia problemas fechados e exercícios que tinham como presença marcante a memorização e indícios de que, o que os organizadores do movimento compreendiam por “cotidiano” era apenas uma mudança aparente de contexto. Para a elaboração do material de Matemática foi considerada a importância de o programa de estudo ser elaborado, atendendo a uma sequência linearmente organizada, na qual cada tópico deveria servir de base aos seguintes.

Quanto às práticas de ensino efetivadas no MOBRAL-Araras, pôde ser visualizado um cenário composto por professores comprometidos, em busca de experiências e com alunos que queriam aprender, embora lidassem com várias dificuldades e, ainda, perceber que as práticas de alfabetização foram realizadas cada qual à sua maneira, sempre com o foco na aprendizagem do ler e escrever e a partir do que o aluno trazia para as aulas.

No que tange às aulas de Matemática, devido à pouca experiência relacionada à disciplina e ao restrito tempo das aulas (dividido com a leitura e a escrita), o enfoque deu-se nas atividades da matéria relacionadas às quatro operações e à resolução de “problemas”. Esses, entre aspas, discutidos no decorrer da tese.

No tocante ao relacionamento professor-aluno havia um respeito recíproco entre os partícipes dessa História. A educação era percebida como agente de transformação social e a força de vontade dos alunos refletia uma didática comprometida dos docentes realizada na doação e com bastante dedicação.

Esses acontecimentos foram formando os diversos cenários que apresento nesta tese caracterizando o MOBRAL-Araras.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese “CENÁRIOS DO MOBREAL: caso de Araras/SP” amplia a ideia de MOBREAL, repleta de ideologias e simbolismos que transitam e se materializam nos ‘movimentos’ de educação, relacionada a tramas de interesses, questões políticas, ao lecionar e aprender, aos sonhos e desejos. Seu texto é uma interpretação histórica. Não admitimos uma única visão sobre ele, mas, a coexistência de duas realidades contrárias entre si. Expusemos *Palavras e Práticas*. A contradição foi colocada. A *prática governamental* e a *prática dos professores* foram explicitando essa contradição. Apresentamos um texto em que a dialética da prática docente frente às imposições de um projeto de ensino se explicita, pois havia uma proposta governamental imposta com seus objetivos e interesses, mas havia concomitantemente uma prática efetivada no MOBREAL-Araras condizente com a missão bem realizada de cada professor.

O MOBREAL é um acontecimento histórico. E o que ele traz como acontecimento? O encantamento, a formação, a dificuldade, a vontade, o interesse, o cansaço, a alfabetização, estar frequente, ir e voltar, o sucesso, o fracasso, ser aluno, ser professor, monitor ou prestador de serviço. Ele almejava extinguir o analfabetismo em um tempo breve visando um retorno econômico. Relacionava o analfabetismo com a doença, apontava-o como uma vergonha nacional, propagando essa visão às empresas e à sociedade como um todo. Porém, nas salas de aula, práticas de humanização foram efetivadas, humanização pelo respeito, dedicação, saberes construídos demonstrando convergências e divergências dos dados. Essa é a riqueza do trabalho. A tese não implica em defender, nem criticar o MOBREAL, mas, indicar aspectos que nele aconteceram. Essa contradição sintetiza toda a problematização levantada nesse estudo. Seja Movimento, Campanha, Projeto, Programa, a vida estava presente ali, em cada dia, em cada atitude, em cada troca, em cada toque de mão, em cada experiência, no encantamento do professor, das professoras e das alunas, nas dificuldades também, a maneira como se deu essa aderência não tem a ver com o ‘Movimento’ propagado, tal como vimos nas propagandas, canções e materiais, mas tem a ver com o impulso dos professores e alunos de estar ali naquele momento. Temos aqui um dos princípios da contradição nessa dualidade que se insere o MOBREAL. Este possuía uma intencionalidade perversa, por trás da qual havia as vivências experienciadas.

O MOBREAL não propunha uma educação libertadora, mas a experiência vivida pelos professores e alunos do MOBREAL-Araras nega a proposta do MOBREAL Nacional. Permitido

no contexto militar, trazia algumas características do método Paulo Freire de forma equivocada, com a intencionalidade voltada para os próprios interesses.

Todos os apontamentos feitos nessa tese demonstraram que, sob a ética da política, havia uma situação perversa na intencionalidade do projeto imposto. Por outro lado, a experiência vivida aponta uma outra história, que nega o que havia sido proposto. As pessoas trabalhavam praticamente sem remuneração, sem recursos, sem a dignificação do trabalho; os professores tinham que sair em busca dos alunos; os organizadores propagavam o analfabetismo como uma doença, mas, mesmo diante de toda essa situação, as experiências relatadas aqui mostraram que os projetos podem ser impostos, mas nunca serão absolutos.

Propusemos uma interlocução do MOBRAL-Araras com o MOBRAL Nacional. Não buscamos o MOBRAL Geral para analisar o Local. Possuíamos as referências do MOBRAL Nacional, porém o foco era o MOBRAL Local. Vimos que os cenários divergiram mais do que convergiram, porém, como já explanado na tese, a proposta da triangulação nessa pesquisa histórica não tinha a intenção de convergir ou divergir, mas questionar os porquês dessas convergências e divergências para, a partir delas, entrelaçarmos e tecermos uma teia de histórias com as convergências e divergências.

Há uma dualidade de posicionamentos sobre o MOBRAL. As pessoas falam do MOBRAL com a ideia horrível do que foi o 'Movimento'. Assim, muitos educadores tendem a desprezá-lo por completo devido a intencionalidade da proposta. Ninguém ia ensinar o pobre por benevolência, companheirismo ou igualdade ou porque queria um povo alfabetizado. A intenção era um povo consumidor tal como é nos dias de hoje ter um consumidor mercadológico. Infelizmente o que se almeja atualmente não é um sujeito. Formam-se profissionais e não pessoas. A educação está direcionada quase exclusivamente para a formação para o trabalho e para o consumo, perdendo-se a ênfase na produção do conhecimento.

O MOBRAL traz a tese do liberalismo conservador: o outro é um objeto de consumo e nós ensiná-lo-emos para ser consumidor. Era uma vergonha ter o analfabetismo porque este revelava a situação de pobreza em que estava o país. Mas, instaurou-se um paradoxo equivocado: o país não era pobre porque tinha analfabetos, o país tinha analfabetos porque era pobre. Desse modo, o analfabeto não era a vergonha, o que havia era a incompetência dos que não conseguiam dar condições para que todos se alfabetizassem, obtivessem o emprego para a dignificação do próprio sustento e pudessem ter uma atuação cidadã na sociedade.

O ideário presente nos relatos dos colaboradores justifica nossas afirmações. Os sonhos realizados, as conquistas de cada aluno e de cada professor entram para a História. E aqui entra a contribuição de Paulo Freire com a palavra Mundo! A importância do ato de ler. Um mundo

que se descortina e nesse novo avistar, sonhos são realizados: um tratorista que conseguiu tirar a sua carta de motorista e teve nela a dignificação da sua profissão; a cozinheira que passou a ler as receitas que fazia, os utensílios, a colher que ela usava em sua própria cozinha; a senhora que aprendeu a ler as letras das músicas que mais gostava porque adorava cantar; a dona do açougue que aprendeu a lidar com dinheiro e empréstimos; o rapaz que gostava de fazer paródias; a aluna que não precisou mais de ninguém para lhe falar para onde iam os ônibus, pois havia aprendido a ler os nomes dos bairros nas placas dos ônibus; a senhora que ficou muito realizada em conseguir ler as correspondências que chegavam em sua casa, pois antes ela ia até o vizinho para que ele a ajudasse a ler suas correspondências. Aqui, temos a prática educacional que era a proposta freiriana.

A Palavra era o Mundo para Paulo Freire. O aluno trazia aquilo que era o Mundo dele e ia escrever esse Mundo. Não ia às aulas para escrever: ‘Vovó viu a uva’ ou ‘O jacaré bebia cajuada na jarra’. As Palavras emergiam de um contexto vivenciado, discutido e analisado. Uma construção coletiva, plena de sentidos numa interlocução: singularidade e compartilhamento.

Eis aqui o primeiro princípio da contradição que esta tese traz referente ao MOBREAL. A questão da Educação como um sonho e a Educação como imposição. Um princípio que, devido à sua grandeza, deve ser explorado em outros espaços, seja no âmbito da educação ou não, pois, têm-se valores, persistência, superação, construção e reconstrução de conhecimentos, aprender e ensinar, conquistas.

Essa tese tem sua riqueza porque é mais do que um registro que entra para a História. É uma filosofia que apresenta contradições em um processo dialético. O MOBREAL pode ter nascido perverso, com um espírito de vergonha por um pobre que não era consumidor, mas na hora em que o pobre entrou na sala de aula, ele descobriu, pelo poder da palavra, riquezas para a sua vida: o encontro, a socialização, valores, a amizade, a grandeza, a valorização, a alegria de aprender a ler e escrever o mundo. Então, temos aqui a prática subversiva, evidenciando uma grande contradição desse estudo: a Proposta nefária do MOBREAL versus a prática subversiva efetivada.

Essa pesquisa é uma filosofia porque não fica somente na denúncia do que é perverso do sistema, da ideologia ou no romantismo literário, mas indica a beleza e o encantamento do que foi o MOBREAL para algumas pessoas que dele participaram. Algumas situações podiam ser belas, mas eram tristes. Citamos a cena do churrasco dado pela dona da fazenda aos alunos do MOBREAL-Araras. Analisando pelo ponto de vista da igualdade é inconcebível, mas, no imaginário dos alunos que iam celebrar a sua formação, a liberdade de ler e escrever, temos

uma outra história. Histórias que se cruzam. Histórias que vão sendo tecidas por meio dessas relações e contradições.

Não tivemos a intenção de julgar a perversidade presente na proposta do MOBRAL para o pobre trabalhador, tampouco, mostramos um pobre trabalhador alienado. Dissertamos sobre a variedade de interlocuções existentes entre os dados e nessas interlocuções vimos um pobre trabalhador que se realizou por meio da alfabetização e professores que se realizaram na docência. Apontamos um processo de libertação, sobretudo naquelas circunstâncias em que o trabalhador labutava o dia inteiro e à noite ia cansado, muitas vezes com fome e com dores, queria desistir, mas estava ali; continuava e, no processo final, ele alcançava um objetivo, se realizava.

Para muitos, os relatos de conseguir tirar uma carta de motorista após a alfabetização, copiar as próprias receitas, cantar algumas letras de músicas, podem não ter grande importância, porém, o trabalho que a História Oral faz nesse estudo, é o ‘não deixar morrer’, não deixar obscuro o que pode se entrelaçar com acontecimentos no campo da educação de adultos atual. O que é o EJA hoje? Como os alunos aderem ao projeto de EJA na contemporaneidade? O que as pessoas que estudam na EJA atualmente sabem sobre o MOBRAL? Não obstante, o que essas pessoas sabem a respeito do que significou o MOBRAL para alguns alunos e professores que participaram de tal proposta de educação? Essa tese pode transcender esse muro. Como instrumento formativo, deve disseminar os acontecimentos, as propostas, as discussões, os pontos de vista, os valores, a superação, as conquistas.

Assim, respondo ao questionamento de uma das professoras da Banca de Defesa, sobre o que fica para mim, como militante pela educação, ter estudado o MOBRAL-Araras?

Fica a beleza do que é História, o encantamento do que é aprender a ler e a escrever, o valor da força de vontade, a importância da existência de práticas e ações subversivas mediante à políticas injustas, a necessidade de disseminar as práticas, vivências, registros dos relatos de sujeitos que passaram despercebidos pela História e que demonstram o valor pelo/do estudo, a alegria da superação, a dignificação da pessoa que passa a ler o mundo, a missão docente cumprida em cada aluno que inicia seu processo de alfabetização, evidenciando a questão da Educação como um sonho, a qual precisa ser resgatada e não como imposição tal como é atualmente.

Finalizo com o poema “Canção para os Fonemas da Alegria” que nos mostra o encantamento da descoberta desse mundo de Palavras. Aponta que a educação pode transcender uma situação de ignorância, ressignificando a pessoa, para que tenha condições de exercer sua cidadania com dignidade e restabelecer a autoestima. Diz não ao alfabetizar por alfabetizar.

Mostra que as Palavras têm contexto e significado e solidifica nossas afirmativas no que se refere às imposições dos projetos governamentais, pois, a ‘rebeldia’ existente contraria o que é imanente e renasce uma nova situação a favor da transcendência do ser humano.

## REFERÊNCIAS

- ACHE tudo & região. Geografia de Araras. 2015. Disponível em:<  
<https://www.achetudoeregiao.com.br/sp/araras/localizacao.htm>> Acesso em: 16 nov. 2018.
- ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra. 1995. 190 p.
- AGUIAR, R. H. A. **Educação de Adultos no Brasil: políticas de (des)legitimação**. 2001. 179 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em:<  
[file:///C:/Users/Simone/Downloads/Aguiar\\_RaimundoHelvecioAlmeida\\_D.pdf](file:///C:/Users/Simone/Downloads/Aguiar_RaimundoHelvecioAlmeida_D.pdf)> Acesso em: 22 jan. 2019.
- ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. 202p.
- ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 384 p.
- ALBERTI, V. **Ouvir, contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 196p.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning Ltda, 2004. 203p.
- ALMEIDA, C. C. O. **Crise e Habitação (Natal 1950-1966)**: definição de linhas de intervenção estatal. São Carlos, 2006. Disponível em: <  
[http://www.eesc.usp.br/nomads/SAP5846/mono\\_caliane.pdf](http://www.eesc.usp.br/nomads/SAP5846/mono_caliane.pdf)> Acesso em: 24 ago. 2011.
- ALMEIDA, L. S. **Recebi um diploma, realizei um sonho...: a presença feminina na educação de adultos em Januária (Minas Gerais – 1970 – 1990)**. 2014. 108f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em História. Disponível em:<  
[file:///C:/Users/Simone/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DE%20LEILA%20SOUZA%20ALMEIDA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Simone/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DE%20LEILA%20SOUZA%20ALMEIDA%20(1).pdf)  
 > Acesso em: 22 jan. 2019.
- ARAÚJO, José Carlos de Souza. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. In: VEIGA, Ilma Pastos Alencastro (org). *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas, SP, ed Papyrus – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico), p. 11 – 35, 1991.
- ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- ASSINADO CONVÊNIO COM O MOBREAL. **Opinião Jornal**, Araras, 11 mar. 1971. Ano II.

ASSUNÇÃO, M. M. S. Subjetividade: um conceito entre as fronteiras do discurso científico. In: SILVA, I. O.; VIEIRA, M. L. (Org.). **Memória, subjetividade e educação**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007. p.31-52.

BENDITO SEJA O MOBREAL. [200-?]

Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/tonico-e-tinoco/89164/>> Acesso em: 07 out.2018.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a abordagem fonomenológica. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.99-112.

BOLETIM de frequência. Mobral de Araras. 1984.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 484p.

\_\_\_\_\_. **O tempo vivo da memória: ensaios da psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 219p.

BRANDÃO, C. R. **O que é Método Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 113p.

BRANDÃO, C. R. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo: uma história de pessoas, de letras e palavras**. São Paulo: Editora Unesp, 2005. 151p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Curso de Treinamento de Alfabetizadores pelo Rádio**. São Paulo: Abril S.A Cultural e Industrial. 1972. 64p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Documento básico: Mobral**. Rio de Janeiro, 1973a. 66p. Disponível em: <<http://www.cipedya.com/doc/155004>> Acesso em: 25 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Educação de Adultos no Brasil: subsídio para III Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Brasília, DF, 1971a. 66p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002669.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Exercícios: matemática**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A.. [197-]a. 64 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Matemática: conjunto de alfabetização**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Primor S.A.. [197-]b. 62p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Mobral: sua origem e evolução**. Rio de Janeiro, 1973b. 63p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa de Alfabetização Integrada**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A.. [197-]c . 113p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos** (2º segmento do ensino fundamental). Brasília, DF, MEC/Ação Educativa, 2002.

BRASIL. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. **Programa de Atividades Culturais do MOBRAL**. Rio de Janeiro, 1973c. 35p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Roteiro do Alfabetizador**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A.. [197-]d. 66 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Roteiro: exercícios de matemática**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A.. [197-]e. 64p

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Roteiro de Orientações ao Alfabetizador: programa de alfabetização funcional**. Rio de Janeiro: AGGS Indústrias Gráficas S.A.. 1977. 152p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Soletre Mobral e Leia Brasil: sete anos de luta pela alfabetização**. Brasília, DF, [197-]f. Sem paginação. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002465.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2011.

BRITANNICA CONCISE ENCYCLOPEDIA: **Allan Nevins**. Copyright © 2011 Answers Corporation. Disponível em: <<http://www.answers.com/topic/allan-nevins>>. Acesso em: 03 nov. 2009.

BRITO, A. A USAID e o ensino de matemática no Rio Grande do Norte. **Bolema**, Rio Claro (SP), Ano 21, nº 30, 2008, pp. 1 a 25. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/117728/WOS000272623000001.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 nov. 2018.

**CAMPANHAS**. [19\_?] Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/book/export/html/1564>> Acesso em: 25 ago. 2011.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO. MOBRAL de Araras, abr. 1985.

CARVALHO, D. L. **A interação entre o conhecimento matemático da prática e o escolar**. 1995. 250p. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

CATÁLOGO de teses e dissertações. 2016. 48 resultados para MOBRAL. Disponível em: <[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 16 dez.2018.

CAVALCANTE, Kleber G. Ressonância. **Brasil Escola**. 2019. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/ressonancia.htm>>. Acesso em 31 de janeiro de 2019.

COLETI, L. M. B. **Do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) aos programas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) atuais: evolução ou manutenção das práticas pedagógicas?** [2008?]. Sem paginação. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE\\_3895.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_3895.pdf)> Acesso em: 24 ago. 2011.

CONNELLY, M. F.; CLANDININ, J. D. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In: ROMANILLOS, M.; LARROSA, J. (Org). **Déjame que te cuente: ensaios sobre narrativa y educación**. Laertes: S.A de Ediciones, 1995. p.11-59.

CONVÊNIO MOBREAL – INPS. **Opinião Jornal**, Araras, 12 mar. 1978.

COSTA, D. M. V. **Lourenço Filho e a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) no Estado do Espírito Santo em 1947**. [200-]. Sem paginação. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/P%C3%B4steres%20em%20PDF/GT05-6921--Int.pdf>> Acesso em 24 ago.2011.> Acesso em: 24 ago. 2011.

CULTURA genial. [2017?]. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/musica-para-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-de-geraldo-vandre/>> Acesso em 30 out.2018.

CUNHA, D. **Heródoto e Tucídides**. 2007. Disponível em: <<http://cafedeicaro.blogspot.com/2007/06/herdoto-e-tucdides.html>>. Acesso em: 03 nov. 2009.

CUNHA, L. A.; GÓES, M. **O Golpe na Educação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1989. 94p.

DA HORA, C. E. P. (Org.). Rocas. In: **Natal: meu bairro, minha cidade**. Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística. 2009. Disponível em:<<file:///C:/Users/Simone/Downloads/Rocas.pdf>> Acesso em: 21 dez. 2018.

DELGADO, L. A. N. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 136p.

DICIO. Dicionário on line de português. 2018. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/historiador/>> Acesso em: 17 dez.2018.

ECHEVERRÍA, M. D. P. P.; POZO, J. I. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, J. I. (Org.). **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.13-27.

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 165 p.

FERREIRA, V. M. R.; ARCO-VERDE, Y. F. S. Chrónos & Kairós: o tempo nos tempos da escola. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 63-78. 2001. Editora da UFPR. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a06.pdf>> Acesso em: 30 jan. 2019.

FERREIRA, A.C; GROSSI, Y. S. Da memória: com a venda nos olhos. In: SILVA, I. O.; VIEIRA, M. L. (Org.). **Memória, subjetividade e educação**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Três corações, MG: Unincor, 2007. p.53-63.

FGV CPDOC. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 2017a. Disponível em:<<https://cpdoc.fgv.br/sobre>> Acesso em: 07 fev. 2019.

FGV CPDOC. **O Brasil de JK: a criação da SUDENE**. 2017b. Disponível em:<<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Economia/Sudene>> Acesso em: 21 dez.2018.

FONSECA, P. R. A formação da educação de jovens e adultos no Brasil. **Brasil Escola**. 2019. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm>> Acesso em: 09 jul. 2019.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150p. Disponível em:< [https://drive.google.com/file/d/1rXB5XpsRRm76zaNnip8VUMoJFsu\\_f\\_\\_n/view](https://drive.google.com/file/d/1rXB5XpsRRm76zaNnip8VUMoJFsu_f__n/view)> Acesso em: 24 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 21.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. 184p.

FREITAG, B. **Escola, Estado & Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1977. 142p.

FREITAS, S. M. **História Oral**: possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. 142p.

FREITAS, S. M. Prefácio. In: THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p.9-19.

GADOTTI, M. Educação de Adultos como direito humano. **EJA em debate**, Florianópolis, Ano 2, n. 2. jul., 2013. Disponível em:<<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>> Acesso em: 10 jan.2019.

GAGNEBIN, J. M. Memória, história, testemunhos. In: BRESCIANI, S; NAXARA, M. (Orgs.). **Memória e (res) sentimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

GALLIAN, D. M. C. A memória do exílio: reflexões sobre interpretação de documentos orais. In: MEIHY, J. C. S. B. (Org.). **(Re) Introduzindo a história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996, p. 141- 150.

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.77-98.

GARNICA, A. V. M.; FERNANDES, D. N.; SILVA, H. Entre a Amnésia e a Vontade de nada Esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 25, n. 41, dez. 2011. p. 213-250 Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/73000/2-s2.0-84863824290.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 29 jan. 2019.

GOMES, L. K. S. **Memórias de professoras alfabetizadoras do MOBREAL em Fortaleza**. Dissertação (Mestrado). 2012. 110f. Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Disponível em:< <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3577>> Acesso em: 14 jan. 2019.

GUILHERMEC, L. Ufanismo, ditadura militar e o Brasil. **Ideias, inovação e complexidade**. 2011. Disponível em: < <https://luizguilhermec.wordpress.com/2011/01/06/ufanismo-ditadura-militar-e-o-brasil/>> Acesso em: 29 out. 2018.

GUIMARÃES, I. N. L. **Números: as pegadas da divindade**. São Paulo: Madras, 2009. 158 p.  
HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda. 1990. 190p.

HOBSBAWM, E. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Cap. 1, p. 29-60.

JANNUZZI, G. M. **Confronto Pedagógico: Paulo Freire e Mobral**. 2.ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1983. 111p.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução João Wanderley Geraldi. In: *Revista Brasileira de Educação*. 2002, jan/fev/mar/abr., n. 19. p. 20-28.

LEAL, L. A. M. **Memória, rememoração e lembrança em Maurice Halbwachs**. 2012. Disponível em:< <https://pt.scribd.com/document/93355116/MEMORIA-REMEMORACAO-E-LEMBRANCA-EM-MAURICE-HALBWACHS>> Acesso em: 27 jan. 2019.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. Coleção Repertórios. 476p. – Disponível em< <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>Acesso em: 06 out.2018

LETRAS. **Bendito seja o MOBREAL**. 2019. Disponível em:< <https://www.lettras.mus.br/tonico-e-tinoco/89164/>> Acesso em: 02 fev. 2019.

LETRAS. **Disparada**. 2019. Disponível em:< <https://www.lettras.mus.br/geraldo-vandre/46166/>> Acesso em: 02 fev. 2019.

LETRAS. **Eu te amo meu Brasil**. 2019. Disponível em:< <https://www.lettras.mus.br/os-incriveis/332979/>> Acesso em: 04 jan. 2019.

LETRAS. **Pra não dizer que não falei das flores** . 2019. Disponível em:< <https://www.lettras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>> Acesso em: 02 fev. 2019.

LETRAS. **Triste partida**. 2019. Disponível em:< <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/82378/>> Acesso em: 22 abr. 2019.

MAHFOUD, M.; SCHIMIDT, M. L. S. Halbwachs: memória coletiva e experiência. *Psicologia USP*, São Paulo, v.4(1/2), p. 285-298, 1993. Disponível em: <file:///C:/Users/Simone/Downloads/34481-Texto%20do%20artigo-40433-1-10-20120722.pdf> Acesso em: 04 ago.2018

MARTINS-SALANDIM, Maria Ednéia. **Escolas técnicas agrícolas e educação matemática: história, práticas e marginalidade**. 2007. 265 f. Dissertação (mestrado) - Universidade

Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/11449/91107>>. Acesso em: 18 out.2018

MATHISON, S. Why triangulate? **Educational Researcher**. 1988. p.13-17. Disponível em:<  
<http://blogs.ubc.ca/qualresearch/files/2008/01/why-triangulate.pdf>> Acesso em: 22 out. 2018.

MÉDICI E A EDUCAÇÃO. **Tribuna do Povo**, Araras, 18 out. 1970.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 175p.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2005. 291p.

MENDONÇA, O. S. **Percurso histórico dos métodos de alfabetização**. [201-]. Disponível em:<  
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf>> Acesso em: 06 jan. 2019.

MÉTODO...Paulo Freire. 2017. Disponível em:<  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo\\_Paulo\\_Freire](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_Paulo_Freire)> Acesso em: 20 out.2018.

MIGUEL, J. C. **Pressupostos teóricos e metodológicos da formação de conceitos matemáticos por educandos dos anos iniciais da EJA**. 2018. 208f. Tese (Livre docência) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Câmpus de Marília.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA: **Prestação de contas da COMUN de Araras**, mar. 1982.

MOBRAL-Araras firmou seu primeiro convênio com o MOBRAL-Central. **Tribuna do Povo**, Araras, 14 mar. 1971a. Ano 79.

MOBRAL DÁ PONTOS. **Tribuna do Povo**, Araras, 08 out. 1970.

MOBRAL: Edital de inscrição para monitores de cursos alfabetizadores. **Tribuna do Povo**, Araras, 21 fev. 1971b.

MONTENEGRO, A. T. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. 153p.

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO: MOBRAL de Araras. **Resumo de cada fase dos convênios:1971-1980**. Sem paginação.

NA REGIÃO, ARARAS É O MUNICÍPIO MAIS POPULOSO. **Opinião Jornal**, Araras, 29 nov. 1970. Nº 102.

NOTA Fiscal referente à compra de materiais escolares. MOBRAL de Araras, 1982.

NOVA ESCOLA notícias. A educação era melhor na época da ditadura? [2018?]. Disponível em:<  
<https://novaescola.org.br/conteudo/12558/a-educacao-era-melhor-na-epoca-da-ditadura>> Acesso em: 05 jan. 2019.

NÚMERO DE ANALFABETOS EM ARARAS. **Opinião Jornal**, Araras, 24 mar. 1979.

O GLOBO ON LINE. **Saiba quem foi Paulo Freire**, 2007. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2007/05/02/295589785.asp>> Acesso em: 24 ago. 2011.

**OS PRESIDENTES E A REPÚBLICA**. [18-]a. Disponível em: <[http://www.portalbrasil.net/politica\\_presidentes\\_juscelino.htm](http://www.portalbrasil.net/politica_presidentes_juscelino.htm)>. Acesso em: 25 set 2018.

**OS PRESIDENTES E A REPÚBLICA**. [18-]b. Disponível em: <[http://www.portalbrasil.net/politica\\_presidentes\\_janioquadros.htm](http://www.portalbrasil.net/politica_presidentes_janioquadros.htm)> Acesso em: 25 set 2018.

**OS PRESIDENTES E A REPÚBLICA**. [18-]c. Disponível em: <[http://www.portalbrasil.net/politica\\_presidentes\\_jango.htm](http://www.portalbrasil.net/politica_presidentes_jango.htm)>. Acesso em: 25 set 2018.

**OS PRESIDENTES E A REPÚBLICA**. [18-]d. Disponível em: <[http://www.portalbrasil.net/politica\\_presidentes\\_dutra.htm](http://www.portalbrasil.net/politica_presidentes_dutra.htm)>. Acesso em: 25 set 2011.

**OS PRESIDENTES E A REPÚBLICA**. [18-]e. Disponível em: <[http://www.portalbrasil.net/politica\\_presidentes\\_juscelino.htm](http://www.portalbrasil.net/politica_presidentes_juscelino.htm)>. Acesso em: 25 set 2011.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. Edições Loyola: São Paulo, 1987. 368p.

PAIVA, M. M. (Org.) **Escolas radiofônicas de Natal: uma história construída por muitos** (1958-1966). Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2009. 154p.

PAROQUIA São Sebastião - Valinhos/SP. 2018. **Pastorais e movimentos: Pastoral Vicentinos**. Disponível em: <<http://paroquiasaosebastiao.com.br/pastoral/pastoral-vicentinos>> Acesso em: 16 nov. 2018.

PEDERIVA, A. C. O MOBREAL faz mais do que ensinar a ler e a escrever: manifestações biopolíticas para o controle de adultos analfabetos em Varginha-MG (1970-1985). 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências da Educação. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20Ana%20Cristina%20Pederiva.pdf>> Acesso em: 21 jan. 2019.

PEREIRA, T. **Disparada**. 2012. Disponível em: <<http://interpretaopessoal.blogspot.com/2012/02/disparada-por-thamirys-pereira.html>> Acesso em: 29 out. 2018.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 118 p.

POINTER blog. **Pedreiro e servente: qual é o papel de cada um deles na obra?** 2018. Disponível em: <<https://pointer.com.br/blog/pedreiro-e-servente/>> Acesso em: 08 jan. 2019.

POLLACK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p.200-212.

- PORTAL São Francisco. **Ressonância**. 2019. Disponível em:<  
<https://www.portalsaofrancisco.com.br/fisica/ressonancia>> Acesso em: 31 jan. 2019.
- PORTELLI, A. **História Oral como arte da escuta**. Tradução Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e voz, 2016. 196p.
- PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: Proj. História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História, São Paulo, PUC, n.15. abr. 1997. p. 13-33. Disponível em:<  
<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/11215/8223>> Acesso em: 27 jan. 2019.
- PORTFÓLIO Chico Andrade. Alguns dos meus trabalhos mais significativos. [201-?] Disponível em:< <https://chicoandradeportfolio.wordpress.com/mobral/>> Acesso em: 16 jan. 2019.
- PREFEITURA de Araras. História. 2019. Disponível em:< <http://araras.sp.gov.br/historia/>> Acesso em: 03 fev. 2019.
- QUANTOS ANALFABETOS HÁ NO MUNICÍPIO? **Opinião Jornal**, Araras, 10 mar. 1979.
- RECIBO referente à compra de materiais escolares. MOBREAL de Araras, Araras, 1982.
- RIBEIRO, M. L. S. A organização escolar no contexto da crise. In: \_\_\_\_\_. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 20. ed. Campinas, SP: Autores associados LTDA, 2007. Cap. 8, p. 151-195.
- ROCCO, G. M. J. D. **Educação de Adultos: Uma contribuição para seu estudo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1979. 130p.
- ROCHA, L. M. Folkcomunicação e música caipira: análise das obras de Tonico e Tinoco. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2015. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1433-1.pdf> > Acesso em: 29 out. 2018.
- ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- ROMUALDEZ, V. **Habilidades importantes em uma empregada doméstica**. Tradução Ana Olson. 2017. Disponível em:< [https://www.ehow.com.br/habilidades-importates-empregada-domestica-info\\_266671/](https://www.ehow.com.br/habilidades-importates-empregada-domestica-info_266671/)> Acesso em: 08 jan. 2019.
- SABINO, Vandecil Salviano. Alfabetização de jovens e adultos no período militar: o MOBREAL segundo alguns críticos e egressos. 2008. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Disponível em:< <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1102/1/Vandecil%20Salviano%20Sabino.PDF>> Acesso em: 01 fev. 2019.
- SANTHIAGO, R. **História Oral e Memória: o que é, como se faz?** São Paulo, 2009. 22p.
- SANTOS, L. M. T. Direito humano à memória da educação de adultos no Brasil autoritário: documentos legais e narrativas de ex-participantes do MOBREAL (1967-1985). 2015. 163f.

Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em:<  
file:///C:/Users/Simone/Downloads/arquivototal%20(1).pdf> Acesso em: 14 jan. 2019.

SAVIANI, D. O legado educacional do regime militar. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SEGUNDO CURSO DE EMPREGADA DOMÉSTICA. **Opinião Jornal**, Araras, 21 out. 1978.

SILVA, S. **Panorama Histórico do MOBREAL: operacionalização no município de Araras**. 2012. 260f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

SOARES, L. G. **Educação de Adultos em MG: Continuidades e rupturas**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 1995.

SOUZA, B. N. S. **Alfabetização e legitimidade: a trajetória do MOBREAL entre os anos 1970-1980**. 2016. 205f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco - CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, Recife, 2016.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 385p.

VAGALUME música é tudo. Os incríveis. Pra frente Brasil. 2018. Disponível em:<  
<https://www.vagalume.com.br/os-incriveis/pra-frente-brasil.html>> Acesso em: 04 jan.2019.

VILANOVA, M. Pensar a subjetividade, estatísticas e fontes orais. In: FERREIRA, M. M. (Org.). **História Oral e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994. p.45-73.

VILARIM, J. **Bendito seja o Mobreal: azul cor de anil**. 2018. Santo Antonio da Alegria, São Paulo. Disponível em: <<http://www.joaovilarim.com.br/discografia/tonico-e-tinoco/tonico-e-tinoco-78-rpm-1957/bendito-seja-o-mobreal.html>> Acesso em: 29 out. 2018.

WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. **Disparada**. 2018. Disponível em:<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Disparada>>Acesso em: 03.jan.2018.